

HISTÓRIAS SEM EPÍLOGO

Livro 70

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SUA FORMOSURA

Meus olhos ousaram fitá-la como sendo o sol da vida, iluminado pensei na confirmação de que algumas mulheres carregam a graça da vida. Nelas a beleza se recusa a sair, se imprime como uma arte integrada. Sua formosura me assedia nos mínimos detalhes.



A VALIDADE DOS SONHOS

Falo de sonhos que desfilam à noite, entre agitados mares e velas surradas, uma roda gigante que insiste em fazer as vezes de um moinho, um trem fantasma em greve, um palhaço que se perdeu do riso e se passa todo o tempo a procura do seu humor. O espaço se tornou habitual com a ausência das crianças, dedicou-se a fixar seus espaços para o descanso onde os velhos se encontravam para contar uns aos outros suas histórias estendo-lhes a data de validade.

ROMANCE

Recomeço o romance, retomo o motivo, passo a viver um pouco diferente, não muito, para não correr o risco de desaparecer. Aglomero profecias, ilusões, me apodero dos teus sonhos. Sem teu consentimento, reafirmo que essa aventura não teria começado, não fosse por ti. Renasce em mim a urgência da paixão, que carrego como uma agradável obrigação, vivendo-a de forma presente em todas as coisas. Revelo provas vividas, intencionais, previsíveis, encerradas na eternidade que guarda o meu amor em toda a tua vida. A raiz que o detém regula a retomada dos tempos.



REGRAS CONFIÁVEIS

Fostes quem me ofereceu as ideias mais falsas acreditadas como regras confiáveis.

MEUS MAIORES VAZIOS

Te localizei entre meus maiores vazios. No lugar das memórias mais fundas, onde guardei as desvantagens, te presto uma homenagem antes que passes a ser o efêmero. Te escondo longe das minhas iras, atuando como se nunca houvesse estado.



O MEL DO TEU FAVO

Roubando o mel de teu favo, essa beleza adoça meus olhos com uma fidelidade impossível.

OS SOZINHOS

Os sozinhos repulsam pessoas ou recusam fantasmas? Esperam por companhias ou reeditam na memória aqueles episódios fracassados e infelizes? São desinteressados ou se fingem de ausentes? Buscam provas de que não há mais amores, não há mais amantes? Sustentam as esperanças encerradas nas portas e nas janelas trancadas, expulsadas das mentes esquecidas dedicadas ao sinistro?



BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.

CORAÇÃO ABERTO

Venho de coração aberto, sem saber se é o feitiço, ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando, nem cheguei e teus abraços desconcertam órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupagem, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno que me lança para novos sentidos desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até chegar esgotado sem a doação e necessitado de hospedagem.



CRIADOR DE POBREZAS -MAQUIAVEL

A política é um jogo de paixões e de interesses opostos, e o fingimento é uma de suas regras essenciais.

CAUSA PRÓPRIA

Os desejos reiteradamente reaproximam os corpos. Repetem incansavelmente uma troca de promessas, de narrativas, de consentimentos e de propagações, sempre em causa própria.



O PIOR

Uma tristeza vaga e profunda enamora-se do pesar, do decaimento, do fim melancólico que se estabelece com propriedade. Nessas vivências, o destino dá voltas, contente, incompreensivelmente entra na pele, conquista adesões, invocando a dor e o pior.

ALMA CONTENTE

Há horas em que te desejo, me rendo à tua condição de escolhida para acolher meus aflitos sentidos. Intensas memórias me fazem voltar com a alma contente.



AQUELA NATUREZA

Aquela natureza mudou tão rapidamente que não a reconheci. O tempo lhe embargou a beleza e os prazeres do amor. Sobrou a pele e a alma ofendidas.

PROVOCANTE MARAVILHA

A esse teu estilo doce e terno, nunca o amor resiste.



ESTIMAS QUE NÃO VIRÃO

Chega a noite, uma conhecida virtude veste roupa de dormir, não sabe defender-se, começando pela resistência a provar um exílio que obedece. Feito desprezo, fica desenganada à espera de estimas que não virão.

BASTA A FALTA

Basta a falta de um favor pequeno para que se acabem expectativas. Cansadas de tanto esperar, já não se sustentam, de tanto ver tuas tristezas. Gastos todos os lamentos, as decepções deixaram de ser passageiras.



UMA ATRAÇÃO

Uma atração que excede humanidades solicita muitos cuidados.



HOSPEDO TUAS DOÇURAS

Hospedo tuas doçuras com paciência, gasto um tanto de utópicas crenças de que um mar de amores se acabará na nossa cama.

AINDA O MESMO

Enquanto tua arrogância sustenta uma eufórica antipatia, ergues tua cabeça e eu recolho as cinzas das decepções residuais, esperanças em decomposição. Já não te confundo com o que penso de ti, já não te acredito suspendida pelas contradições. Desembarquei um modo de transformar-me cancelando aquele que fui.



AS RECORDAÇÕES E AS SAUDADES

As recordações deram as mãos às saudades, entre o resgate e a carícia, passearam juntas, reunidas, confundidas, quase unidas, encontraram motivos para afastar os intrusos estranhos e habituais. As recordações e as saudades combinaram viver o presente vazio, como se fosse novo, recomeçando a vida.

UM PEDAÇO DA ALMA

Um pedaço da alma carrega os primeiros gestos, orbitam girando enviados para inspecionar se a atualização é autêntica, se as interferências como idiomas incompreensíveis visam destruí-las, criando incógnitas. Plantar incertezas é tudo o que faz todo aquele que descartou a alma ficando com o vazio das incertezas.



ABANDONOS ABRIGADOS

As horas de convergência expulsaram nossos desertos, resolvidos por combinações inesperadas, o acaso superou. Cancelados, os abandonos abrigados em um amor feito com exclusividade, regaram-se de presentes portáteis.

FEITO PARA VOCÊ

Feito para você esse amor reflete a sedução, aglomera abraços inquietos que não toleram ser guardados. Meus sonhos parecem contentes, habitados por finais felizes despejados como água da fonte. Sob o domínio da motivação se instalam durante, antes de escassear.



NUNCA SE ENTENDE

De fato, é possível descrever de muitas maneiras uma decepção amorosa, da profunda comoção à renúncia muitos afetos revisam o desespero e a raiva. As insuficiências confundem as almas que repetem o esvaziamento das ternuras, o arrependimento dos olhos que olharam tantas vezes sem enxergar o encaminhamento do fim, cuidadosamente a esperança mal usada adia. Nunca se entende porque essas coisas acontecem.

AFETOS SUPERPOSTOS

Afetos superpostos desembocam aflitos onde há muito tempo nada acontecia. Aprendem a se transformar em presente. Habitados à transparência não lhes alcança entender de amores naufragados. Vêm de um tempo de inocências, onde a convergência conserva o remo, a vela e a âncora refletidos.



DELÍRIOS

Afetos isolados, alegrias controladas, argumentos ramificados, tempos invertidos, tortuosos traços, enredos, ambiguidades, inconstantes exclusividades suspensas, superposições desistentes, cancelamentos inesperados. Vazios preenchidos por palavras, desencontros horrorizando as expectativas, o desânimo dos conflitos transforma sonhos em pesadelos, e delírios que atravessam os amores defraudando.

DESEJO DE PARTIR

Só me resta interrogar nossos segredos. Entrar com o propósito sincero de conhecer-nos nesses lugares interrompidos, saber se ainda é possível voltar dando as costas ao esquecimento, convencer-nos de que não vale a pena alimentar o desejo de partir. Existem afetos ainda não usados, abandonados, despejados no canto dos esgotados. Dotar-nos da medida de transformar momentos efêmeros em rodadas inusitadas de retardar a partida.



Roberto Curi Hallal

